

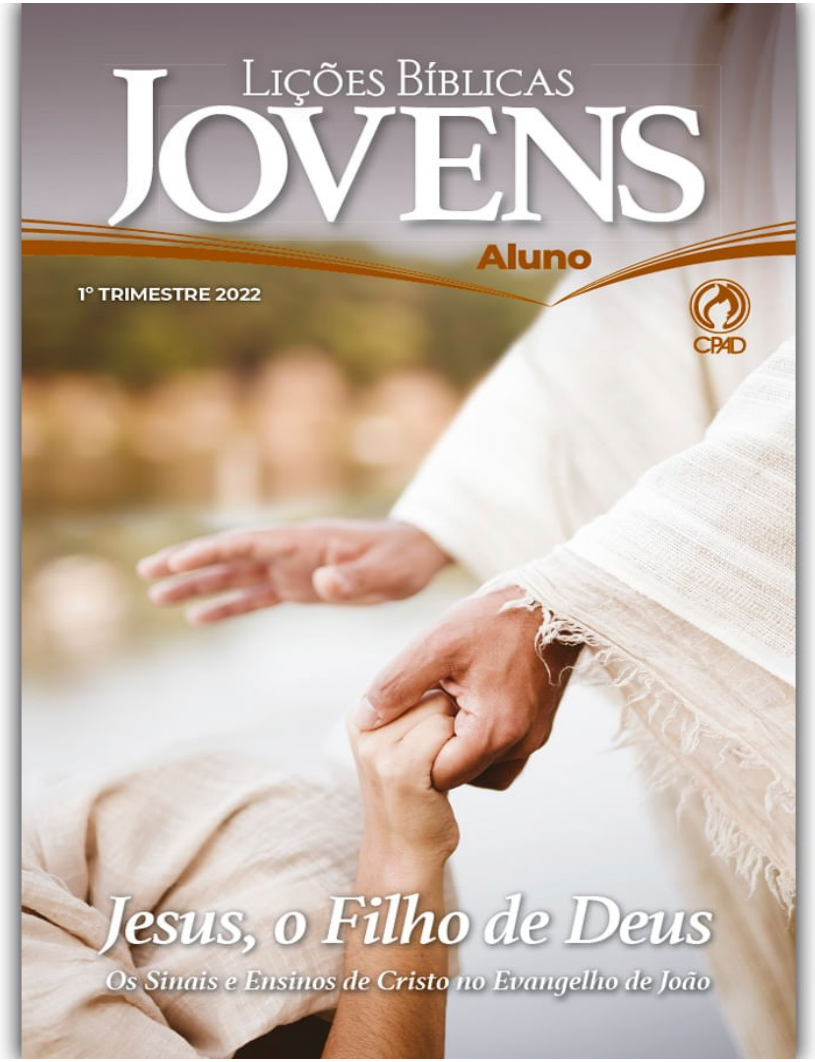
LIÇÃO 6
06/02/2022

O TERCEIRO SINAL:
O PARALÍTICO DE BETESDA.

ADC ASSEMBLEIA DE DEUS CRICIÚMA

EBD ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL CRICIÚMA

NOSSA LIÇÃO PARA ESSE TRIMESTRE



Texto do Dia.

Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma
tua cama e anda. Logo, aquele homem
ficou são, e tomou a sua cama, e partiu.
E aquele dia era sábado.

Jo/5.8,9

síntese.

A cura do paralítico de Betesda nos mostra que o Filho de Deus não tinha, e não tem, limitação de qualquer natureza para realizar milagres.

objetivos.

// **Compreender** porque João registra várias viagens de Jesus a Jerusalém.

// **Mostrar** que o paralítico teve que esperar muito pelo seu milagre.

// **Conhecer** o quadro espiritual dos judeus no tempo do milagre relatado por João.

Texto bíblico. //

João 5.1-9

introdução.

Já estamos na sexta lição. Esperamos que você esteja sendo edificado, crescendo ainda mais na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, através da comunhão com Ele e do estudo de sua Palavra. Afinal, o Evangelho de João nos



introdução.

revela, de modo especial, a deidade de Jesus, o Filho de Deus encarnado, permitindo que tenhamos um maior conhecimento da Pessoa de Cristo. O conhecimento sobre Jesus Cristo é progressivo, pois o nosso entendimento foi profundamente afetado pela



introdução.

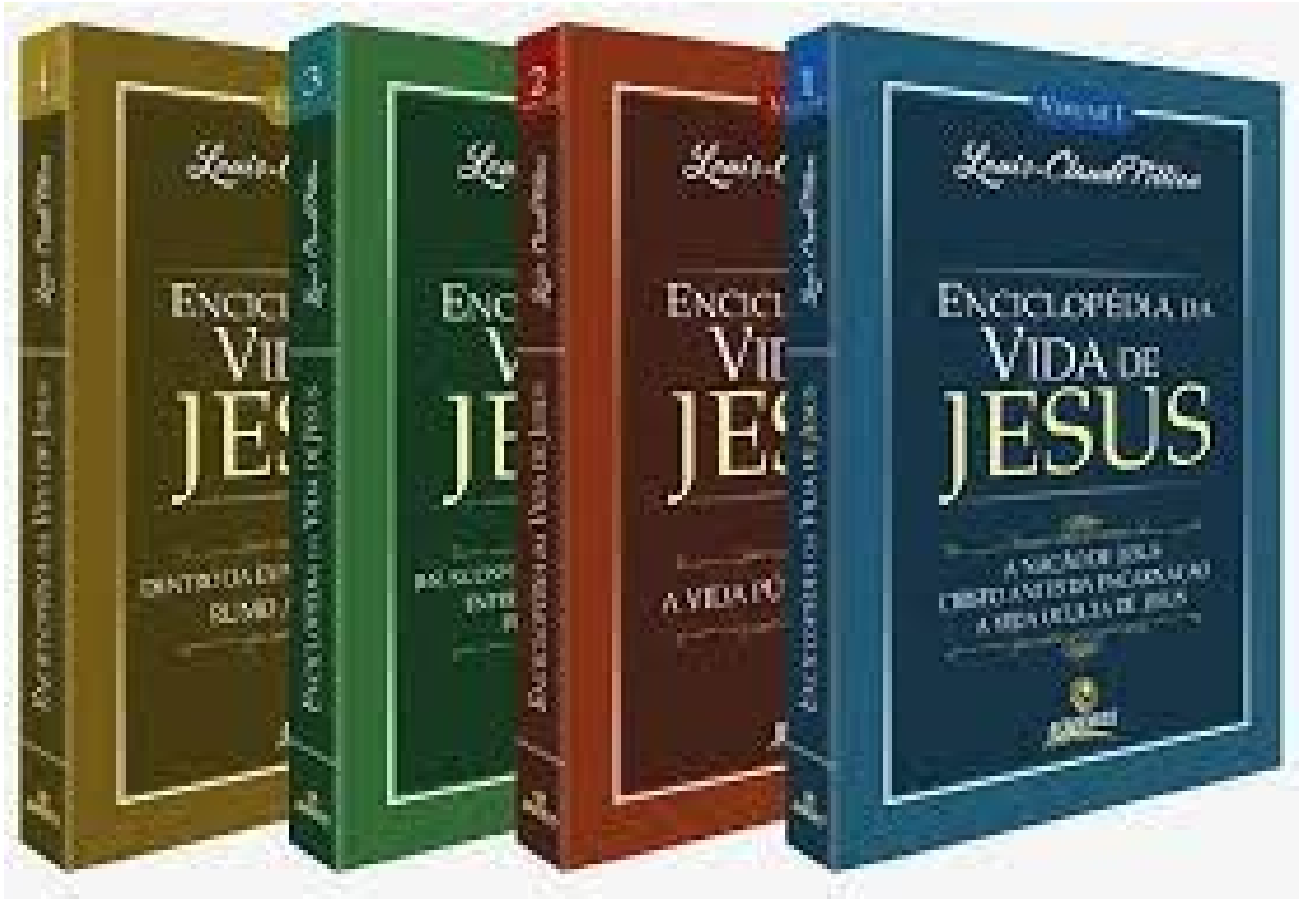
Queda. Dependemos totalmente do Espírito Santo para que nos revele, pela Palavra, o significado da encarnação do Senhor em toda sua completude, a fim de que possamos compreender o “mistério de Cristo" (Ef 3.4) e tê-lo, pela fé, habitando em nosso coração (Ef 3.17).

De Volta a Jerusalém.

1. No centro do judaísmo. (Cont.)

João noticia **várias viagens de Jesus à Judeia**, que não são narradas pelos Evangelhos Sinóticos (**Cafarnaum a Jerusalém distam 128 KM. 3 grandes festas (Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos**), 3 anos de ministério, pelo menos 9 idas a Jerusalém?). Eram ocasiões relacionadas às festas judaicas. Isso serve para demonstrar o empenho de Jesus para se revelar à elite do **sistema religioso judaico e a toda Jerusalém** (**Louis-Claude Filion, em sua Enciclopédia da Vida de Jesus, afirma que em Jerusalém do N.T, haviam mais de 360 grandes escolas rabínicas**). Quando João afirma que o Filho de Deus *"veio para o que era seu, e os seus não o receberam"* (Jo 1.11), está se referindo primeiro à rejeição de Israel: "os seus não o receberam".

1. No centro do judaísmo. (Cont.)



1. No centro do judaísmo. (Cont.)

Isso fica bastante evidente principalmente nas muitas rejeições que Jesus teve, especialmente no centro do judaísmo. Depois se refere à humanidade como um todo. **Ao mesmo tempo em que Jesus precisava manifestar-se aos judeus, realizando sinais e pregando, era necessário que se ocultasse, para que a ira judaica não precipitasse o ápice de seu ministério terreno** (**Jesus não poderia morrer de morte natural, por não ter pecado**), com a crucificação. O crescente ódio dos judeus, que desde o princípio procuravam matá-lo (Jo 5.16), não poderia frustrar parte alguma do plano divino quanto à inteira revelação do Filho Encarnado.

2. O tanque de Betesda. (Cont.)



2. O tanque de Betesda. (Cont.)



2. O tanque de Betesda. (Cont.)



2. O tanque de Betesda. (Cont.)

AS 12 PORTAS DE JERUSA

1. Porta das Ovelhas (Ne 3.1
2. Porta do Peixe (Ne 3.3)
3. Porta Velha (Ne 3.6)
4. Porta do Vale (Ne 3.13)
5. Porta do Monturo (Ne 3.14
6. Porta da Fonte (Ne 3.15)
7. Porta das Águas (Ne 3.26)
8. Porta dos Cavalos (Ne 3.2
9. Porta Oriental (Ne 3.29)
10. Porta da Guarda (Ne 3.3
11. Porta de Efraim (Ne 12.3
12. Porta do Gado (Ne 12.39)



2. O tanque de Betesda.

Localizado próximo da Porta das Ovelhas, ali se concentrava uma grande multidão o qual esperava pela descida de um anjo, que agitava a água e fazia com que o primeiro que ali descesse, sarasse de qualquer enfermidade (Jo 5.2-4). Não há uma definição única para o significado de ***Betesda***. A mais comum é ***"casa de misericórdia"***, local que havia se transformado em um centro de peregrinação (Jo 5.3). Podemos imaginar a expectativa dos doentes e como cada um se apressava para ser o primeiro a descer à água quando agitada.

3. A crença no milagre.

Os milagres realizados no tanque de ***Betesda*** podem ser perfeitamente **compreendidos como uma manifestação da misericórdia de Deus** com a multidão de enfermos daquele tempo. **Agora, contudo, estava ali o Filho de Deus**, que não tinha limitação de qualquer natureza para realizar milagres. Esse, aliás, é um dos aspectos do sinal realizado, **mostrando sua superioridade em relação a qualquer tradição**.

2

Uma Longa Espera.

1. Um conhecido de Jesus. (Cont.)

Junto ao tanque, Jesus encontrou esse homem anônimo, que estava enfermo havia **38 anos**. João inclui em sua narrativa uma informação relevante para o propósito de sua obra, ao dizer que **Jesus sabia que aquele homem estava enfermo havia muito tempo** (Jo 5.6) (**Jesus frequentava esse lugar quando descia a Judeia?**). Como Deus, Jesus o conhecia bem e sabia de suas dificuldades. Com Deus não há acasos. Ele nos conhece por inteiro, sabe tudo sobre nós, conhece nossos pensamentos, sentimentos, dúvidas e frustrações. Apesar de nossos defeitos e debilidades, **Ele se interessa por nós e sempre quer nos ajudar. Contudo, quer ouvir de nós o que realmente queremos: "Queres ficar são?"** (Jo 5.6).

1. Um conhecido de Jesus.

Depreendemos do texto que aquele paralítico não tinha amigos, nem mesmo alguém da família que pudesse ajudá-lo a descer às águas. Talvez a própria conduta daquele homem o tivesse levado a esse estado de abandono. Depois de curado Jesus o adverte: *"Eis que já estás são: não peques mais, para que não suceda alguma coisa pior"* (Jo 5.14). Todos nós, pecadores, precisamos da misericórdia de Deus, pela qual Ele afasta de nós o mal que merecemos e, por sua graça, nos dá o bem que não merecemos: *"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé: e isso não vem de vós: é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie"* (Ef 2.8,9).

2. No dia de sábado. (Cont.)

Embora aquele homem estivesse **enfermo há 38 anos**, para os líderes judeus ele teria que permanecer nesse estado, porque, naquele dia, um sábado, não poderia ter sido curado**. É impressionante o mal que uma religiosidade fria e cega pode produzir.** Os judeus interceptaram o ex-paralítico e lhe disseram: *"É sábado, não te é lícito Levar a cama"* (Jo 5.10) (**O Sábado: 1) É do Senhor; 2) É uma aliança entre o Senhor e israel, segundo Ex 31.13: *"Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados, porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor , que vos santifica"***).

2. No dia de sábado.

A ira dos judeus não era apenas pelo ato de levar a cama no dia de sábado, mas também pela cura: *“E, por essa causa, os judeus perseguiram Jesus e procuravam matá-lo, porque faziam essas coisas no sábado”* (Jo 5.16). Em nossos dias também existem muitos que insistem em viver na prática de antigas tradições judaicas, como a guarda do dia de sábado, a despeito da clareza bíblica acerca da inexistência da aplicação desse e de tantos outros preceitos cerimoniais no Novo Testamento (Rm 14.6; Gl 4.9-11). (**Esse entendimento de que curar seria igual a trabalhar, é uma engenharia teológica da tradição dos homens, não de Deus. Assim como hoje, há cristãos que interpretem a fé para o arrependimento como obra humana**)

3. Vivendo a graça de Deus.

Depois de tanto tempo esperando por um milagre, **o ex-paralítico** recebe a censura dos judeus e simplesmente responde: *"Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma a tua cama e anda"* (Jo 5.11). Ou seja, ele entendeu que a autoridade espiritual de Jesus estava acima de qualquer limitação formal da religião judaica (**o benefício da graça se sobrepôs ao legalismo religioso**). Isso é, sem dúvida, um vislumbre importante do que é viver a graça de Deus. Se o **ex-paralítico** tivesse se intimidado, teria, na prática, permanecido imóvel, mesmo diante do grande milagre que havia recebido. Mas ele não fez assim, porque a virtude que recebera era maior que a restrição religiosa do judaísmo.

Revelando-se a Uma Geração Iníqua.

1. O quadro espiritual dos judeus.

Depois de tanto tempo esperando por um milagre, **o ex-paralítico** recebe a censura dos judeus e simplesmente responde: *"Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma a tua cama e anda"* (Jo 5.11). Ou seja, ele entendeu que a autoridade espiritual de Jesus estava acima de qualquer limitação formal da religião judaica (**o benefício da graça se sobrepôs ao legalismo religioso**). Isso é, sem dúvida, um vislumbre importante do que é viver a graça de Deus. Se o **ex-paralítico** tivesse se intimidado, teria, na prática, permanecido imóvel, mesmo diante do grande milagre que havia recebido. Mas ele não fez assim, porque a virtude que recebera era maior que a restrição religiosa do judaísmo.

2. O desencadear das perseguições.

O sinal miraculoso realizado por Jesus no dia de sábado despertou a ira dos judeus e levou ao desencadeamento de uma forte e implacável perseguição. O objetivo não era apenas confrontar o Mestre, mas matá-lo (Jo 5.16). O ódio dos judeus era tão grande que eles quebravam os próprios mandamentos que tanto defendiam. **Estavam presos a formalidades da Lei, enquanto quebrantavam o mais importante dela**: *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais 0 mais importante da Lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer essas coisas e não omitir aquelas"* (Mt 23.23). Eram **"condutores cegos"**, que coavam um mosquito e engoliam um camelo (Mt 23.24). Cheios de hipocrisia e de iniquidade, eles eram como sepulcros caiados (Mt 23.27,28). Justamente por isso se encheram de ódio contra Jesus, porque Ele fazia milagres e atraía para si as multidões, sem em nada poder ser contestado.

3. Igual o Pai. (Cont.)

Apesar da fúria dos judeus em relação a Jesus e do desejo de matá-lo, a hora de sua morte ainda não havia chegado. Na verdade, abria-se ali mais uma oportunidade para que o Messias revelasse sua divindade, sua identidade como o Filho de Deus, igual ao Pai (Jo 5.16-18). **Essa expressão (igual ao Pai) suscitaria muitos debates nos primeiros séculos da cristandade**. O ***arianismo*** era uma das seitas que negava a divindade de Cristo, heresia que foi refutada definitivamente no ano 325 d. C.,

3. Igual o Pai. (Cont.)

As Heresias

1. Arianismo

Por volta de 319 d.C Ário, um presbítero de Alexandria, começou a propagar que só existia um Deus verdadeiro, o "Pai Eterno", princípio de todos os seres. O Cristo-Logos havia sido criado por Ele antes do tempo como um instrumento para a criação, pois a divindade transcendente não poderia entrar em contato com a matéria. Cristo, inferior e limitado, não possuía o mesmo poder divino, situando-se entre o Pai e os homens.

3. Igual o Pai. (Cont.)

No ***Concilio de Niceia***, cujo credo consolidou o entendimento de que a expressão “igual ao Pai” quer dizer da mesma substância do Pai; ***homoousios***, no grego (**O *homoousios*, ou consubstancialidade é um conceito cristológico introduzido na profissão de fé pelo *Primeiro Concílio de Niceia e que diz respeito à divindade de Cristo*, por ser a mesma substância do Pai. O termo homoousios correspondente em Latim *consubstantialis*, do qual deriva o termo na língua portuguesa, consubstancial. Tal termo “*consubstancialidade*” é o correspondente ao termo grego ὁμοούσιος (homoousios). Este termo provém da junção de ὁμός (homos), que significa “o mesmo”, e ούσιος (ousios), proveniente de οὐσία (ousía), que significa substância ou essência. Assim, o termo tem o sentido de “*da mesma substância, com a mesma essência*”**).

3. Igual o Pai. (Cont.)

Glorifiquemos ao Pai, por nos ter enviado o Filho.
Glorifiquemos ao Filho, por ter nos reconciliado com o Pai e nos dado a vida eterna: *“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida”* (Jo 5.24).

conclusão.

A cura do paralítico de Betesda foi um sinal de grande impacto para o judaísmo. Serviu não somente para apresentar a divindade do Messias, mas também para mostrar a superioridade de sua obra frente às tradições judaicas. O registro



conclusão.

serve ainda para transmitir a todas as gerações uma profunda mensagem da deidade Cristo, como Filho de Deus, incriado, da mesma espécie, em plena igualdade com o Pai.

expediente.

Presidente:
Pr. Roberto Ohlweiler

Vice-presidente:
Pr. Alceu Mokfa

Superint. de Escola Bíblica Dominical:
Pr. Marcos Floriano

Coord. da ADC TV
Ev. Ramon Melo de Oliveira

Apresentador:
Pr. Cleber de Amorim

Diretor de Imagem:
Pb. Adriano Fidelis

Arte dos Slides (Tópicos):
Jhulian Pereira

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Criciúma (IEADC)
Rua Duque de Caxias, 09. Centro, Criciúma (SC)

Telefone: (48) 3433-3320
adcriciuma.com.br

/@adcriciuma /@ieadcriciuma

© Todos os direitos reservados